

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Gestão Comercial

MARILZA DA SILVA ARAÚJO JÁCOME
NAIARA ARAÚJO JÁCOME

**GESTÃO DE INSUMOS E PRECIFICAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE
MICROEMPRESA NO INTERIOR DO AMAZONAS**

PORTO VELHO

2026

**MARILZA DA SILVA ARAÚJO JÁCOME
NAIARA ARAÚJO JÁCOME**

**GESTÃO DE INSUMOS E PRECIFICAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE
MICROEMPRESA NO INTERIOR DO AMAZONAS**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – (IFRO), *Campus Porto Velho Zona Norte*, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo junto ao Curso de Gestão Comercial, sob a orientação da professora Juliana Maria Lima do Carmo.

PORTO VELHO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Jacome, Marilza da Silva Araújo.

Gestão de insumos e precificação: estudo de caso de microempresa no interior do Amazonas / Marilza da Silva Araújo Jacome, Naiara Araújo Jácome. - Porto Velho, 2026.
18 f. : il.

Orientador(a): Prof^{ra} Juliana Maria do Carmo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Comercial EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. controle financeiro. 2. lucratividade. 3. preço. 4. estoque . 5. gestão . I. Jácome, Naiara Araújo. II. Carmo, Juliana Maria do (orient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

MARILZA DA SILVA ARAÚJO JÁCOME
NAIARA ARAÚJO JÁCOME

**GESTÃO DE INSUMOS E PRECIFICAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE
MICROEMPRESA NO INTERIOR DO AMAZONAS**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – (IFRO), *Campus Porto Velho Zona Norte*, como requisito parcial para obtenção do grau de tecnólogo junto ao Curso de Gestão Comercial, sob a orientação da professora Juliana Maria Lima do Carmo.

Aprovado em: 15/06/2026 pela banca examinadora.

Membro da Banca

Membro da Banca

Membro da Banca

Orientador

GESTÃO DE INSUMOS E PRECIFICAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE MICROEMPRESA NO INTERIOR DO AMAZONAS

RESUMO: As microempresas possuem grande relevância para a economia brasileira, especialmente na geração de empregos e renda. Entretanto, muitas enfrentam dificuldades relacionadas à gestão financeira, ao controle de custos, ao gerenciamento de estoques e à formação de preços, fatores que podem comprometer sua sustentabilidade. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a importância da gestão financeira básica para a manutenção de uma microempresa do setor alimentício localizada no município de Humaitá, Amazonas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, fundamentado em levantamento bibliográfico. Foram realizadas observações dos processos internos e análise das práticas adotadas na gestão de insumos, gestão financeira e precificação dos produtos. Os resultados demonstraram a ausência de mecanismos de gestão de insumos, falhas na gestão financeira e a inexistência de um método estruturado para a formação dos preços de venda. Com base no diagnóstico, foi apresentado aos empresários, sugestões de melhorias relacionadas à gestão de insumos, fluxo de caixa e simulação de utilização do método Mark-up para a definição dos preços. Conclui-se que a adoção dessas ferramentas contribui para o fortalecimento da gestão financeira, maior controle dos recursos, redução de desperdícios e melhoria da sustentabilidade econômica da empresa, favorecendo sua permanência e crescimento no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Controle financeiro; lucratividade; preço, estoque, gestão.

ABSTRACT: Microenterprises are highly relevant to the Brazilian economy, especially in generating jobs and income. However, many face difficulties related to financial management, cost control, inventory management, and pricing, factors that can compromise their sustainability. In this context, this study aims to analyze the importance of basic financial management for the maintenance of a microenterprise in the food sector located in the municipality of Humaitá, Amazonas. The research was developed through a case study, based on a literature review. Observations of internal processes and analysis of the practices adopted in input management, financial management, and product pricing were carried out. The results demonstrated the absence of input management mechanisms, failures in financial management, and the lack of a structured method for setting sales prices. Based on the diagnosis, suggestions for improvements related to input management, cash flow, and a simulation of the use of the Mark-up method for price setting were presented to the entrepreneurs. It is concluded that the adoption of these tools contributes to strengthening financial management, greater control of resources, reduction of waste, and improvement of the company's economic sustainability, favoring its permanence and growth in the market.

KEYWORDS: Financial control; profitability; price; inventory; management.

1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) exercem papel relevante na economia brasileira, especialmente na geração de empregos e na movimentação da atividade econômica. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), apontam que, entre janeiro e novembro de 2025, mais de 1,3 milhão de pessoas foram contratadas pelas micro e pequenas empresas brasileiras, representando sete em cada dez vagas de trabalho formal geradas no período. Esses dados demonstram a importância dos pequenos negócios para o desenvolvimento econômico e social do país (SEBRAE, 2025).

Em pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, intitulada “Causa Mortis – O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida”, demonstrou que a maioria dos empreendedores iniciam suas atividades a partir da necessidade, sem planejamento financeiro e sem conhecimento adequado sobre o mercado em que irão atuar. O estudo identificou que grande parte das empresas foi aberta com recursos próprios ou familiares e com baixo capital de investimento, com valores reduzidos de formação do capital de giro.

A pesquisa também apontou que muitos empresários iniciaram seus negócios sem informações essenciais para a sustentabilidade financeira da empresa, como estimativa de clientes, hábitos de consumo, análise da concorrência e necessidade de capital de giro. A ausência dessas informações evidencia fragilidades no planejamento e na gestão empresarial, fatores que podem comprometer o controle financeiro e dificultar a sobrevivência das empresas nos primeiros anos de atividade.

Essas fragilidades evidenciam a necessidade de utilização de instrumentos de gestão capazes de fornecer informações confiáveis para o planejamento financeiro e para a tomada de decisões, contribuindo para a sustentabilidade e a continuidade das empresas (SEBRAE-SP, 2014 *apud* Domingues, 2017).

A gestão financeira exerce papel fundamental na administração das empresas, pois é por meio dela que os administradores conseguem acompanhar a situação econômica do negócio, controlar recursos e tomar decisões mais seguras e

estratégicas (Baratto, 2022). Independentemente do porte ou segmento de atuação, a organização financeira é essencial para garantir estabilidade, crescimento e permanência das empresas no mercado.

Nesse sentido, instrumentos como fluxo de caixa, controle de insumos, gestão financeira e precificação dos produtos são imprescindíveis para garantir equilíbrio entre entradas e saídas de recursos (Baratto, 2022). Essas ferramentas contribuem para uma administração eficiente e aumentam a probabilidade de sobrevivência e crescimento das micro e pequenas empresas.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: de que forma a gestão financeira, o controle de insumos e a formação adequada de preços contribuem para a sustentabilidade financeira das microempresas?

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição da gestão financeira, do controle de insumos e da precificação adequada para a manutenção da saúde financeira e a continuidade das operações das microempresas.

Esse estudo se justifica mediante a relevância das microempresas para a economia brasileira e pelas dificuldades enfrentadas por muitos empreendedores na gestão dos recursos financeiros. Considerando que falhas no controle financeiro, na administração do capital de giro, no gerenciamento de insumos e na formação de preços podem comprometer a sobrevivência dos negócios, torna-se importante compreender como essas ferramentas podem contribuir para a melhoria da gestão e para a sustentabilidade das empresas. Dessa forma, a pesquisa apresenta relevância acadêmica, social e econômica ao abordar práticas essenciais para o fortalecimento das microempresas.

2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA E/OU OPORTUNIDADE

2.1 Contexto das microempresas

No estado do Amazonas, as micro e pequenas empresas apresentam significativa participação na economia regional. Dados referentes ao ano de 2025 demonstram que 36,1% são classificadas como Microempresas (ME), representando 108.637 estabelecimentos. As Empresas de Pequeno Porte (EPP) correspondem a

10,2%, com 30.657 registros, e outras categorias representam 10,7% do total de empresas registradas. Entre os setores econômicos com maior número de estabelecimentos destacam-se o comércio varejista, o setor de alimentação e o transporte terrestre, evidenciando a importância dos pequenos negócios para o desenvolvimento econômico e geração de renda no estado. (SEBRAE, 2025).

De acordo com a Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, os pequenos negócios são classificados conforme sua faixa de faturamento anual. Entre essas categorias, a Microempresa (ME) corresponde às organizações com faturamento anual de até R\$ 360 mil. Além das microempresas, a legislação também contempla o Microempreendedor Individual (MEI), as Empresas de Pequeno Porte (EPP) e o Pequeno Produtor Rural, cada qual com características específicas relacionadas ao porte e à receita bruta anual. (Silva, 2018).

Diversos estudos apontam que muitas micro e pequenas empresas encerram suas atividades nos primeiros anos de funcionamento em razão de fragilidades na gestão financeira e administrativa. Pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas identificou que um dos fatores que impactam na sobrevivência empresarial é a ausência de controle rigoroso das receitas, despesas e custos dos produtos, comprometendo a organização financeira e a tomada de decisões nas empresas (SEBRAE-SP, 2014 *apud* Souza, 2021). Além disso, a ausência de planejamento financeiro, aliada à falta de conhecimento sobre ferramentas de gestão, dificulta a sustentabilidade dos pequenos negócios.

A precificação consiste no processo de definição do valor de venda de produtos ou serviços, devendo considerar os custos envolvidos na produção, as despesas operacionais, os tributos incidentes e a margem de lucro desejada. A formação adequada dos preços é fundamental para a sustentabilidade financeira das empresas, pois permite cobrir os gastos da operação e gerar rentabilidade suficiente para a continuidade do negócio. Quando realizada de forma inadequada, a precificação pode comprometer os resultados financeiros e dificultar a competitividade da organização no mercado.

Nesse contexto, a precificação inadequada dos produtos e serviços torna-se um dos fatores que podem contribuir para o fechamento precoce das empresas, uma vez que muitos empreendedores definem os preços de venda sem considerar adequadamente os custos fixos, os custos variáveis e a margem de lucro necessária para a manutenção das atividades empresariais. (Souza, 2021).

Estudos também demonstram que fatores como alta concorrência, falta de planejamento estratégico e ausência de controle financeiro eficiente contribuem significativamente para a mortalidade das micro e pequenas empresas nos primeiros anos de atividade (Silva *et al.*, 2017 *apud* Souza, 2021).

A ausência de controles financeiros adequados pode comprometer o desempenho empresarial, dificultando o planejamento das atividades, e a análise dos resultados e a capacidade de investimento. Nesse contexto, muitas micro e pequenas empresas enfrentam dificuldades devido à falta de conhecimento sobre práticas básicas de gestão, o que pode ocasionar desequilíbrios econômicos e comprometer a continuidade do empreendimento (Baratto, 2022).

A gestão financeira possibilita controle sobre receitas, despesas, custos e lucros, contribuindo diretamente para a tomada de decisões eficientes. Entre as atividades importantes desse processo destaca-se a correta formação do preço de venda dos produtos e serviços, uma vez que erros na precificação podem afetar a lucratividade, reduzir a competitividade da empresa e gerar problemas financeiros (Baratto, 2022).

A definição inadequada dos preços, sem considerar os custos fixos, variáveis e a margem de lucro desejada, podem comprometer a sustentabilidade econômica organizacional (Baratto, 2022).

2. 2 Caracterização da Empresa Estudada

A empresa objeto deste estudo de caso atua no segmento de alimentação e está localizada no município de Humaitá, estado do Amazonas. Situada em praça de grande circulação, possui localização estratégica, favorecendo o acesso dos clientes e contribuindo para o fluxo diário de vendas.

O empreendimento teve início em 2018, de forma artesanal e familiar, com a comercialização de frangos assados e porções aos domingos, na residência dos proprietários. Em 2020, devido ao aumento da demanda, as atividades passaram a ocorrer também aos sábados. O crescimento contínuo do negócio possibilitou, em 2022, a locação de um espaço comercial próprio e a ampliação das operações para atendimento diário.

Atualmente, a empresa oferece um diversificado portfólio de produtos, incluindo pratos feitos, porções, carnes na brasa e frangos assados, sendo as refeições prontas acondicionadas em embalagens individuais (marmitas), o principal produto comercializado. Além do atendimento presencial e do serviço de entrega a empresa também atua no fornecimento de alimentação para eventos, ampliando suas fontes de receita e participação no mercado local.

Inicialmente, todas as atividades operacionais eram realizadas pelos membros da família. No ano de 2022, a empresa passou por um processo de expansão que resultou na contratação de colaboradores. Atualmente, o quadro funcional é composto por dois entregadores, um atendente de caixa, uma atendente responsável pelo serviço de entrega, duas cozinheiras, dois auxiliares de cozinha e três churrasqueiros. Nos finais de semana e feriados, período em que a demanda apresenta aumento significativo em relação aos dias úteis, são contratados trabalhadores em regime de diária para reforçar a equipe.

Quanto à estrutura física, a empresa dispõe de cozinha climatizada e adequada às exigências operacionais e sanitárias do negócio, salão para atendimento aos clientes, banheiros destinados aos clientes e colaboradores e área externa utilizada para as churrasqueiras. Nos finais de semana, a venda média de frangos assados atinge aproximadamente 80 unidades por dia, além da comercialização de marmitas, porções e diversos cortes de carne bovina.

A empresa possui estrutura operacional compatível com a realidade dos pequenos negócios do setor alimentício, desempenhando importante papel na geração de emprego, renda e movimentação econômica no município de Humaitá.

2.3 Diagnóstico da Situação Encontrada

Por meio da observação realizada na empresa, foram identificadas as seguintes fragilidades: (i) ausência de controle sistematizado dos insumos utilizados na produção; (ii) falta de acompanhamento estruturado do fluxo de caixa; e (iii) formação de preços realizada sem a aplicação de métodos formais de precificação. Embora o empreendimento apresente crescimento contínuo desde sua fundação e possua boa aceitação no mercado local, alguns processos ainda são executados de maneira informal, dificultando a geração de dados e, conseqüentemente, a emissão de relatórios gerenciais importantes para a tomada de decisões.

Entre os principais pontos observados foi verificado que o controle de insumos é realizado de forma visual e baseado na experiência dos proprietários, não existindo quaisquer registros sistematizados das entradas, saídas e quantidades disponíveis de cada produto. Essa situação dificulta a identificação do consumo real dos insumos, o planejamento das compras e a prevenção de desperdícios.

Em um empreendimento cuja atividade principal consiste na produção e comercialização de refeições, a ausência de controles sistematizados pode comprometer o planejamento das compras, a disponibilidade dos insumos necessários à operação e a correta identificação dos custos envolvidos na prestação dos serviços e na comercialização dos produtos.

Embora a empresa possua controle das entradas financeiras por meio do sistema de caixa e das plataformas de entrega, foram identificadas falhas no controle das saídas financeiras relacionadas ao pagamento de fornecedores, aquisição de insumos, despesas operacionais e retiradas realizadas pelos proprietários. Muitas despesas relacionadas à operação são realizadas sem registros detalhados, dificultando a apuração precisa dos custos do negócio. Além disso, foi observado que, em algumas situações, ocorrem retiradas de valores do caixa para o pagamento de despesas pessoais dos proprietários, sem o devido registro das datas e dos valores movimentados. Essa prática evidencia a ausência de separação entre os recursos financeiros da empresa e os recursos particulares dos sócios, dificultando o controle financeiro e a correta apuração dos resultados do negócio.

Outro aspecto identificado refere-se à formação dos preços de venda. Durante as observações realizadas, verificou-se que os gestores acompanham os preços dos principais insumos, especialmente das proteínas, utilizando essas informações como critério para a realização das compras. Entretanto, não existe um processo formal de apuração dos custos individuais dos produtos comercializados. A precificação é realizada principalmente com base nos preços praticados pela concorrência e na percepção do resultado financeiro diário do negócio, sem a utilização de ferramentas que permitam identificar com precisão os custos diretos, indiretos e a margem de lucro de cada item. Como consequência, torna-se difícil avaliar a rentabilidade real dos produtos, o que pode comprometer a tomada de decisões e o planejamento financeiro da empresa.

A empresa conta com o apoio de serviços contábeis para atender às obrigações fiscais, tributárias e trabalhistas, garantindo a regularidade de suas atividades. Entretanto, observou-se que as informações geradas pela contabilidade são utilizadas principalmente para o cumprimento dessas exigências legais, não sendo exploradas de forma gerencial para o acompanhamento do desempenho financeiro do negócio. Dessa forma, a empresa não possui indicadores financeiros estruturados que permitam avaliar aspectos como lucratividade, rentabilidade, custos operacionais e desempenho dos produtos comercializados, limitando o uso dessas informações no processo de tomada de decisões e na identificação de oportunidades de melhoria.

Diante do diagnóstico realizado, observa-se a necessidade de melhorias relacionadas ao controle de insumos, à gestão financeira e à formação de preços.

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA E PROPOSTAS DE INOVAÇÃO/INTERVENÇÃO/RECOMENDAÇÃO

3.1 Análise do Processo de Controle de insumos

Durante o diagnóstico organizacional, verificou-se que a empresa não possui um controle formal e sistematizado de insumos. O acompanhamento das mercadorias é realizado principalmente por meio da observação dos proprietários, sem registros frequentes das quantidades disponíveis, entradas e saídas dos produtos. Essa

situação dificulta a identificação do consumo real dos insumos, o planejamento das compras e o monitoramento de possíveis perdas e desperdícios.

De acordo com a literatura, o controle de insumos é uma ferramenta essencial para a gestão empresarial, pois permite acompanhar a entrada, o consumo e a disponibilidade dos materiais utilizados no processo produtivo. No setor alimentício, esse controle contribui para o planejamento adequado das compras, a redução de perdas e desperdícios e a garantia da disponibilidade dos insumos necessários à produção. Além disso, os insumos representam recursos financeiros investidos pela empresa e, por esse motivo, devem ser administrados de forma eficiente, contribuindo para o controle dos custos, a preservação do capital investido e a formação adequada dos preços de venda (Silva, 2018).

Diante das fragilidades identificadas no controle dos insumos utilizados pela empresa, propõe-se a implantação de um processo estruturado de gestão por meio do sistema informatizado já disponível no estabelecimento. Os sistemas informatizados permitem maior controle das entradas, do consumo e da disponibilidade dos insumos, fornecendo informações em tempo real sobre a utilização dos materiais, necessidade de reposição e planejamento das compras. Dessa forma, contribuem para a redução de desperdícios, para o melhor aproveitamento dos recursos e para a tomada de decisões gerenciais (Da Silva; Dumer, 2023).

A proposta consiste inicialmente na realização de um inventário físico dos insumos existentes, permitindo o cadastramento correto dos produtos no sistema. Nessa etapa, também deverão ser registradas informações relacionadas às datas de validade dos produtos perecíveis, possibilitando maior controle sobre seu armazenamento e utilização. Após essa etapa, todas as entradas provenientes das compras e todas as saídas relacionadas ao consumo na produção deverão ser registradas, garantindo a atualização das informações.

Além disso, recomenda-se a definição de níveis mínimos para os principais insumos utilizados na produção, especialmente aqueles de maior rotatividade. A adoção desses parâmetros permitirá antecipar compras, evitar a indisponibilidade de produtos e reduzir impactos causados por atrasos de fornecedores ou oscilações de

preços. Associado a isso, o acompanhamento das condições de armazenamento e dos prazos de validade dos produtos perecíveis contribuirá para a redução de perdas decorrentes de falhas operacionais, como problemas de refrigeração ou interrupções no fornecimento de energia elétrica.

Também se sugere a realização de conferências periódicas entre o estoque físico e os registros do sistema, possibilitando a identificação de perdas, desperdícios, desvios e inconsistências. Os relatórios gerados pelo sistema poderão ser utilizados para apoiar decisões relacionadas às compras, planejamento da produção e controle dos custos dos produtos comercializados.

A implantação dessas medidas permitirá não apenas maior controle operacional dos insumos, mas também melhor integração com a gestão financeira da empresa, fornecendo informações mais precisas para o cálculo dos custos, gestão do capital de giro e formação dos preços de venda.

3.2 Análise da Gestão Financeira

Durante o diagnóstico da empresa, verificou-se que, embora exista controle das entradas financeiras por meio do sistema de caixa e das plataformas de delivery, as saídas de recursos não são registradas de forma sistemática. Além disso, observou-se que parte dos recursos financeiros da empresa é utilizada para atender necessidades pessoais e familiares dos proprietários, sem a devida separação entre as finanças empresariais e particulares. Essa situação dificulta a identificação dos custos reais da operação, o acompanhamento do capital de giro e a avaliação da rentabilidade do negócio.

De acordo com a literatura, o fluxo de caixa é uma ferramenta fundamental para o controle financeiro, pois permite registrar e acompanhar todas as movimentações de entrada e saída de recursos da empresa, fornecendo informações relevantes para o planejamento e a tomada de decisões. Da mesma forma, a gestão do capital de giro possibilita que a organização mantenha recursos suficientes para cumprir suas obrigações de curto prazo e garantir a continuidade das operações (Dos Santos, Da Paz Rondina, 2025).

Diante da situação identificada, propõe-se o aprimoramento dos controles financeiros já existentes na empresa, aproveitando o sistema de caixa utilizado diariamente para registrar as entradas financeiras. Recomenda-se ampliar sua utilização ou complementar seus registros com uma ferramenta de controle das saídas, de forma que todas as movimentações financeiras sejam acompanhadas de maneira sistemática. Também se recomenda a separação entre as despesas pessoais dos proprietários e as despesas da empresa, estabelecendo um valor definido para retirada dos sócios, de modo a evitar interferências na análise dos resultados financeiros do negócio.

Além disso, sugere-se a elaboração de relatórios diários de fluxo de caixa, permitindo acompanhar a disponibilidade financeira da empresa, identificar períodos de maior necessidade de recursos e monitorar o comportamento do capital de giro. Essas informações poderão servir de base para decisões relacionadas a compras, investimentos, controle de despesas e formação de preços.

A implementação dessas medidas contribuirá para que a gestão seja mais eficiente do capital de giro, melhoria do planejamento financeiro e aumento da segurança na tomada de decisões. Como resultado, espera-se maior controle dos custos operacionais, melhor utilização dos recursos disponíveis e informações mais confiáveis para o planejamento e a tomada de decisões gerenciais.

3.3 Análise da Formação de Preços

Durante o diagnóstico da empresa, verificou-se que a definição dos preços de venda é realizada principalmente com base nos valores praticados pelos concorrentes e na percepção dos resultados obtidos ao final das operações. Embora os gestores acompanhem os preços dos principais insumos e busquem adquirir produtos com melhor custo-benefício, não existe um método estruturado que permita identificar o custo real de cada produto comercializado, tampouco há o rateio dos custos para a determinação do preço final. Como consequência, torna-se difícil avaliar a rentabilidade individual dos itens e verificar se os preços praticados são suficientes para cobrir os custos e gerar a margem de lucro desejada.

A literatura destaca que a formação de preços é um dos processos mais importantes da gestão financeira, pois influencia diretamente a lucratividade, a sustentabilidade do negócio e a permanência dos produtos comercializados pela empresa.

Como proposta de melhoria, sugere-se a utilização do método Markup, amplamente empregado na formação de preços por permitir a definição do preço de venda a partir dos custos do produto, das despesas operacionais, dos tributos e da margem de lucro pretendida (Dubois, 2019; Yanase, 2018 *apud* Rodrigues *et al.*, 2018).

Para a aplicação do método na empresa, inicialmente será necessário identificar o custo de produção de cada produto, considerando os principais insumos utilizados, como ingredientes, embalagens e demais matérias-primas. Em seguida, deverão ser levantados os custos e despesas operacionais, como energia elétrica, água, internet, salários, impostos e demais gastos necessários ao funcionamento do negócio. Após a apuração desses valores, será definida a margem de lucro desejada, possibilitando a aplicação da fórmula de Markup:

$$\text{Markup} = 1 / [1 - (\text{CF} + \text{DV} + \text{ML})]$$

Onde: CF corresponde aos custos fixos; DV às despesas variáveis; e ML à margem de lucro desejada (Medeiros, 2021).

A implementação dessa proposta permitirá que a empresa conheça com maior precisão os custos dos seus produtos, reduza a dependência exclusiva dos preços praticados pela concorrência e estabeleça preços mais compatíveis com sua realidade operacional. Como benefícios esperados destacam-se a melhoria do processo de precificação, maior controle dos resultados financeiros e maior segurança na tomada de decisões gerenciais.

Quadro 1 - Consolidação da proposta de intervenção

Problema identificado	Proposta de melhoria	Benefícios esperados
Ausência de controle formal e sistematizado de insumos, dificultando o acompanhamento dos insumos e a identificação de perdas.	Implantação de um processo estruturado de controle de insumos utilizando o sistema já disponível na empresa, com registro das entradas e saídas, inventário inicial, definição de estoque mínimo e conferências periódicas.	Redução de perdas e desperdícios; melhor planejamento de compras; maior controle dos insumos; informações mais precisas sobre os custos dos produtos.
Falta de controle sistemático das saídas financeiras e utilização de recursos da empresa para despesas pessoais dos proprietários.	Aprimoramento dos controles financeiros, com registro diário das entradas e saídas, separação entre finanças empresariais e pessoais e elaboração de relatórios periódicos de fluxo de caixa.	Melhor acompanhamento dos recursos disponíveis; maior controle do capital de giro; aumento da previsibilidade financeira; apoio à tomada de decisões.
Precificação baseada principalmente na observação da concorrência, sem apuração detalhada dos custos dos produtos.	Estruturação de um método de precificação baseado no levantamento dos custos dos produtos e aplicação do método Mark-up para definição dos preços de venda.	Maior precisão na formação dos preços; aumento da lucratividade; redução de erros na precificação; melhor compreensão da rentabilidade dos produtos.

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da gestão financeira básica para uma microempresa do setor alimentício, com foco no controle de insumos, gestão financeira e formação de preços. A partir do diagnóstico realizado, foi possível identificar dificuldades relacionadas ao acompanhamento dos insumos, ao controle das saídas financeiras e à ausência de um método estruturado de precificação, fatores que podem comprometer a rentabilidade e a sustentabilidade do negócio a longo prazo.

As propostas apresentadas buscaram atender aos objetivos estabelecidos pela pesquisa por meio da adoção de práticas gerenciais simples, porém fundamentais para o fortalecimento da gestão empresarial. A implantação de um controle de insumos mais estruturado, o aprimoramento dos registros financeiros e a utilização de

um método de precificação baseado nos custos reais dos produtos possibilitam maior confiabilidade das informações utilizadas pelos gestores, contribuindo para decisões mais assertivas e alinhadas à realidade financeira da empresa.

Do ponto de vista organizacional, a proposta contribui para a melhoria dos processos internos, redução de desperdícios, melhor aproveitamento dos recursos financeiros e maior controle sobre a lucratividade dos produtos comercializados. Além disso, a integração entre controle de insumos, fluxo de caixa, capital de giro e precificação permite uma visão mais ampla do negócio, favorecendo o planejamento e o crescimento sustentável da empresa.

Embora as propostas apresentadas sejam de aplicação simples, seus resultados podem gerar impactos relevantes na eficiência da gestão empresarial, servindo também como referência para outras microempresas que enfrentam desafios semelhantes. Dessa forma, espera-se que este estudo contribua tanto para o aprimoramento da empresa analisada quanto para o desenvolvimento de conhecimentos aplicados à gestão financeira de pequenos negócios.

REFERÊNCIAS

BALDO, R. Micro e pequenas empresas foram responsáveis por sete em cada 10 empregos formais gerados até novembro de 2025. **Agência SEBRAE**. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/micro-e-pequenas-empresas-foram-responsaveis-por-sete-em-cada-10-empregos-formais-gerados-ate-novembro-de-2025/>. Acesso em: 19 maio 2026.

BARATTO, Andressa. **A importância da gestão financeira em um bar: uma proposta de ferramenta para a precificação de produtos**. Saber Humano, edição especial: Cadernos de Administração, p. 7-19, jul. 2022. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/download/524/511/1926>. Acesso em: 19 maio 2026.

DA SILVA, Allan David Almeida; DUMER, Miguel Carlos Ramos. O **GERENCIAMENTO DE CUSTOS E ESTOQUE DE UMA PANIFICADORA**. Disponível em: <https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/O-GERENCIAMENTO-DE-CUSTOS-E-ESTOQUE-DE-UMA-PANIFICADORA.pdf>. Acesso em: 19 maio 2026.

DOMINGUES, Olga Graciela Diaz et al. **Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas**. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 9, n. 1, p. 77-96, 2017. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/viewArticle/2894>. Acesso em: 19 maio 2026.

DOS SANTOS, Vinicius Sergio; DA PAZ RONDINA, Michele. **Gestão Estratégica de Custos na Organização Strategic Cost Management in the Organization**. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/livros/LF026C15.pdf>. Acesso em: 19 maio 2026.

MEDEIROS, Gentil Luédson dos Santos. **A aplicação do markup como método na formação do preço de venda em uma empresa do ramo sorveteiro localizada em Mossoró/RN**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/2c2f5692-19e2-4281-a625-d7e10c499b43/content>. Acesso em: 19 maio 2026.

RODRIGUES, Anny Carolina de Assis; GASPARINI, Juliana Garcia; PEPECE JUNIOR, Antonio Rafael. **Educação financeira: precificação**. 2024. Disponível em: <http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/handle/123456789/28159>. Acesso em: 19 maio 2026.

ROSA, Mayara Palomo Brito. **Práticas de gestão financeira: contribuição para a gestão da pequena empresa**. 2024. Disponível em: <http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/handle/123456789/28852>. Acesso em: 19 maio 2026.

SEBRAE. **Panorama do Emprego nas MPE's**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/panorama-do-emprego/>. Acesso em: 19 maio 2026.

SILVA, Juliana Lima. **Estratégias contábeis para a gestão e controle de estoque: um estudo aplicado em um comércio varejista de materiais de construção.** 2018. Disponível em: <https://ri.ucsal.br/server/api/core/bitstreams/c3e0768c-5ae2-455c-9996-2c8f01d37fa0/content>. Acesso em: 19 maio 2026.

SOUZA, Cléber Américo Castro. **Gestão de custos e implantação de controles financeiros: uma proposta para melhoria na gestão de microempresas a partir da abordagem intervencionista.** 2021.